



## O QUE EU VI(VI) NO IMAGINÁRIO

*Bruno Felix da Costa Almeida*  
*Universidade Federal de Santa Maria - UFSM*

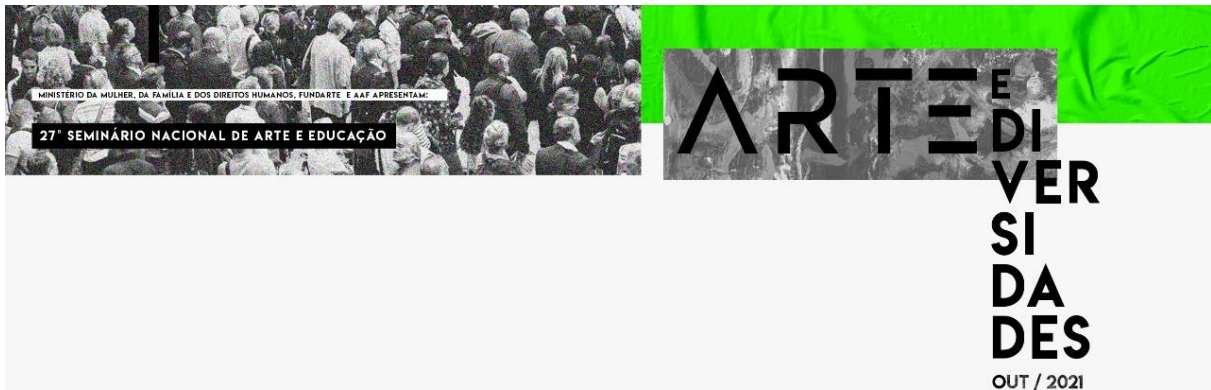
**Resumo:** O processo de doutoramento em educação, na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, proporciona possibilidades à Formação Docente. É diante dos desafios proposto e trilhados junto ao Seminário Avançado: “O lugar do Imaginário na Formação Docente”, que emerge a escrita desse Relato de Experiência. Nesse sentido, o texto trata sobre as reflexões emergidas, diante de minhas inquietações enquanto estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado, da UFSM, acerca do Imaginário, cujo conceito insurge diante de diferentes perspectivas (BARBIER, 1994; KUREK, 2009). Contudo, foi possível compreender que antes, meu imaginário relacionava-se ao “Era uma vez”, para que assim a história seguisse. Agora o meu imaginário está para além de ser criativo com o trilhar, elaborar e imaginar cenas através de histórias que leio e escuto, pois o que Eu Vi(Vi) no Imaginário foram, são e serão, “coisas” e “diferenças” para Aprender e para Viver possibilidades docentes em música.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Imaginário Docente; Doutoramento em Educação.

### INTRODUÇÃO

O processo de doutoramento em educação, na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, proporciona, através do Centro de Educação, possibilidades à Formação Docente. É diante dos desafios proposto e trilhados junto ao Seminário Avançado: “O lugar do Imaginário na Formação Docente”, realizado pelas Professoras Dra. Valeska Fortes de Oliveira, Dra. Andrea Becker Narvaes e Dra. Tania Micheline Miorando, e demais professores convidados, que emerge a escrita desse Relato de Experiência.

O objetivo do Seminário foi o de “aprofundar os estudos no campo do imaginário social e suas contribuições para a compreensão das políticas de



formação e os processos de construção da democracia na sociedade e nas instituições formadoras” (PROGRAMA DE DISCIPLINA, 2020, p.1).

Nesse sentido, o texto trata sobre as reflexões emergidas, diante de minhas inquietações enquanto estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado, da UFSM, acerca do Imaginário, cujo conceito insurge diante de diferentes perspectivas.

Barbier (1994, p. 15), ao relacionar que o imaginário tem distintos significados, ressalta que “para uns, o imaginário é tudo o que não existe: uma espécie de mundo oposto à realidade dura e concreta”, por outro lado, salienta que ele “é uma produção de devaneios de imagens fantásticas que permitem a evasão para longe das preocupações cotidianas”. Todavia, o imaginário pode nos levar à realidade e, com ela, ao real:

O real fragmentado, levado pelo fluxo do imaginário só pode ser reconhecido cientificamente através de conceitos e de teorias disjuntivas ou através de simbolismos religiosos que se amparam em uma de suas supostas coerências em detrimento de todas as outras, já pensada ou a serem pensadas. (BARBIER, 1994, p. 22).

Para Kurek (2009, p. 34) “no imaginário, não se prescinde da razão, mas se argumenta a favor de uma racionalidade que devolva à imaginação um lugar importante na caracterização do homem e seu mundo”.

Logo, é possível compreender que há diferentes posicionamentos sobre o imaginário; que não há uma definição determinante sobre tal conceito; que há aproximações entre autores que mantêm uma certa ambiguidade sobre o que é o imaginário; e ao imaginar as possibilidades para o conceito de imaginário, tornou-se possível refletir sobre: Aprender, Imaginar e Viver.



## REFLEXÕES SOBRE O IMAGINÁRIO

Talvez seja apenas uma estratégia: Aprender para saber viver o que, de fato, nascemos para fazer – viver só (em alguns momentos), viver junto (nas relações com o mundo) e viver com o(s) outro(s) (que nos tornam capazes de sermos singulares junto as diferenças). De todo o modo, o Viver implica ao Aprender e ao Imaginar. E é sobre esse último que busco em minha imaginação explicações sobre o que vi e vivi – sobre ele e com ele –, no lugar de estudante do imaginário, que imagina o que imaginar sobre “o lugar do imaginário na formação docente”.

Então, “Era uma vez” quando me apresentei no seminário: Músico, professor, editor, estudante... E, no imaginário: aquele que busca o desconhecido sobre essas possibilidades de imaginar “coisas” e “diferenças” sobre a docência, durante um processo de doutoramento.

Imaginei sobre o neocriticismo, movimento dos neokantianos. Imaginei outros conhecimentos sobre a epistemologia, teoria do conhecimento; sobre a antropologia, aquela da “filosofia”; sobre críticas à metafísica, ao cientificismo, ao positivismo: aquelas coisas quase universais da universidade. Imaginei sobre a imaginação, por vezes, tolhida nas escolas. Além de outros temas que questiono: Mito e linguagem, algo entrelaçado?! Teorias simbólicas constroem o mundo?! Os sentidos, se educam?! Bem, as imaginações se intensificam por aí, com essas “coisas” que vi na aula do professor Reuber Scofano.

Imaginário não tem uma definição exaustiva, tem aproximações. O imaginário pode não ser um conceito, um rótulo: Isso pode o limitar. Então, o que é o imaginário? “*É a magnificação do mundo. É aquilo que torna o mundo mágico*” – Será que foi isso que imaginei sobre o imaginário na aula do professor Juremir Machado? “*O mundo é o que é, nós quem o imaginamos*”! – nos disse o professor.

3

ALMEIDA, Bruno Félix da Costa. O que eu vi(vi) no imaginário. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



Com ele, vi que o imaginário é a aura, é o brilho, é a infância da vida. É aquele da subjetividade... É o encontro, o sonho, a fantasia, a construção do espírito. É o que a gente vive, o que a gente transfigura – é o fantástico.

Vi sobre a “dor na docência”, com o professor Kurek. Perguntei-me: “Será, de fato, possível educar?” – dúvida que compartilho com Lilian do Valle, a partir da leitura de “A educação impossível”. Assim, o imaginário se faz presente na relação entre professores e alunos, e, também, sobre “Ir ao cinema”, como foi possível imaginar junto com os “imaginários” das professoras Andrea Narvaes e Tânia Miorando.

Será que o olhar e o ver, para os que trabalham com a visualidade, também tem as suas diferenças como o ouvir e o escutar, para nós que trabalhamos com a música? Por enquanto, imagino a(s) diferença(s) entre olhar e ver, já que o diferencia o ouvir do escutar é o nível de atenção que disponibilizamos para eles. Logo, digo que assisti ao documentário “AmarElo – É Tudo Pra Ontem”, do *rapper* Emicida. E, imaginem, percebi, com ainda mais intensidade, que é “Preciso Estar Estando no lugar que agora Estou e não Estava”, texto que fui provocado a imaginar e a escrever, para expressar que:

Do jeito que incomoda  
Pretos em roda  
É o GPS da moda  
(EMICIDA; IBEYI, 2019)

E, assim chegamos à democracia, assunto que interpelara a todos: ontem, hoje e amanhã. E como bem expos o professor Carlos Eduardo Moreira, através de seu imaginário, é o assunto que integra a Educação e a Formação de todo nós. E como, também, me senti provocado pelo debate proposto pelas as professoras Valeska, Tânia e Andrea sobre esse assunto: Imagino que para cada imaginário

4

ALMEIDA, Bruno Félix da Costa. O que eu vi(vi) no imaginário. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



democrático existe uma democracia imaginada. E será que ela realmente existe ou é “imaginação”?!

Antes, meu imaginário relacionava-se ao “Era uma vez”, para que assim a história seguisse. Agora o meu imaginário está para além de ser criativo com o trilhar, elaborar e imaginar cenas através de histórias que leio e escuto, pois o que Eu Vi(Vi) no Imaginário foram, são e serão, “coisas” e “diferenças” para Aprender e para Viver possibilidades docentes em música, as quais, com certeza, transformaram o meu modo de sentir e Imaginar a minha formação junto e através das possibilidades que meu imaginário me permite imaginar. São provocações, são potências, são condições para viver vendo e percebendo para além do que podemos, criando e imaginando o possível através (talvez) do impossível.

### Referências:

BARBIER, René. Sobre Imaginário. Tradução: Márcia Lippincott Ferreira da Costa, Tradução: Vera de Paula. *Em Aberto*. v. 14 n. 61 (1994): Educação e imaginário social: revendo a escola. Brasília: INEP, 1994. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/202>>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

KUREK, Deonir L. Essas Coisas do Imaginário. In: PERES, Lúcia Maria Vaz; EGGERT, Edla; KUREK, Deonir L. *Essas coisas do imaginário – diferentes abordagens sobre narrativas (auto)formadoras*. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2009.

MIORANDO, Tania Micheline. Ir ao Cinema: a Formação Inicial de Professores e o instituinte ético-estético em Educação nos Processos Formativos Docentes. 2018. 150p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16244>>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

NARVAES, Andréa Becker. *A relação professor-aluno: entre imaginários, identificações e negociações*. Tese (Doutorado em Educação). PPGE UFSM, Santa

5

ALMEIDA, Bruno Félix da Costa. O que eu vi(vi) no imaginário. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



Maria, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3475?show=full>>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

OLIVEIRA, Leandro Roque de; ZAYAS, Lisa-Kainde Diaz; MOREIRA, Vinícius Leonard. Libre. In: EMICIDA; IBEYI. *Amarelo*, 2019.

PROGRAMA DE DISCIPLINA. *Seminário Avançado: o lugar do imaginário na formação docente*. Universidade Federal de Santa Maria. Programa de pós-graduação em educação – mestrado e doutorado. [s.n.], 2020.

ALMEIDA, Bruno Félix da Costa. O que eu vi(vi) no imaginário. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.